

Rivadávila Gusmão, economista com dois empregos numa empresa privada e Joana, sua mulher, jornalista, moram num apartamento de três quartos, dependências e garagem numa rua tranquila de Santa Teresa. Vivem com o filho Cláudio, de quatro anos e meio, o cachorro Chico Bolacha e a gata Xereta.

Riva tem um salário bruto de Cr\$ 200 mil mensais e Joana de Cr\$ 94 mil aumentada em 50 por cento em fevereiro). Com os descontos, Riva recebe líquido Cr\$ 168 mil por mês e Joana cerca de Cr\$ 70 mil. O que coloca o casal numa posição um pouco diferente das dos outros casais do mesmo padrão é a terapia (um dos itens de suas despesas que atinge percentuais mais altos).

Os gastos de uma família com aluguel chegam a cerca de 30 por cento dos ganhos, um cálculo aceito e usado internacionalmente. Por isto, quando o Banco Nacional de Habitação (BNH) libera um financiamento para a compra de casa própria, ele utiliza a regra básica de que a prestação para a moradia deve ficar um torno de 30 por cento da renda familiar.

Joana e Riva gastam de aluguel por mês Cr\$ 30 mil ou seja, dez por cento do seu orçamento bruto e 12,6 do líquido. Incluindo cerca de Cr\$ 6 mil de taxas (telefone, luz, gás e condomínio).

Organizados, eles mantêm um caderninho onde Joana anota todas as despesas da casa. E se espantam ao constatar que cada vez as despesas estão maiores e mais difíceis de serem controladas.

Com supermercado eles gastam cerca de Cr\$ 15 mil por mês, divididas em três compras que variam entre Cr\$ 4,5 mil e Cr\$ 5 mil cada uma.

Comem carne todo dia, variando entre o frango, o peixe e a carne de boi, que não é mais *filé-mignon*, mas alcatra ou outras do mesmo nível. Com estas despesas e mais o que Riva gasta na rua para almoçar, cerca de Cr\$ 15 mil mensais, o que dá Cr\$ 30 mil por mês, cálculo que eles estimam dificilmente ficar só nisto.

A mensalidade do Instituto Nazaré, em Laranjeiras, onde Cláudio estuda é de Cr\$ 4 mil mensais. Como a mãe e o pai trabalham fora de casa praticamente o dia todo, eles pagam uma condução para o colégio que fica em Cr\$ 2 mil por mês, fazendo um total de Cr\$ 6 mil, que significa 2,9 por cento do orçamento líquido e 2,33 por cento do bruto.

No setor saúde, incluindo médico, clínico, pediatra, ginecologista e dentista para os três membros da família eles gastam cerca de Cr\$ 5 mil por mês, o que dá 1,6 por cento do orçamento bruto e 2,1 por cento do líquido. Nisto tudo o que pesa mais é o dentista e este total é feito sem recorrerem a INPS ou a convênios do tipo Golden Cross.

A terapia consome uma boa parte do orçamento, mas ela é uma questão de opção. Riva explica:

— É sem dúvida uma boa despesa, mas é um investimento que se faz em si mesmo, para se colocar em condições de viver melhor.

Além disto, ela é dedutível no Imposto de Renda e o gasto com ela retorna em parte. Sem a terapia, estariam na faixa de se descontar cerca de 40 por cento com Imposto de Renda. Com ela, descontam na faixa de 13 por cento.

Riva tem sessões individuais duas vezes por semana, o que dá um gasto médio por mês de Cr\$ 20 mil. Joana tem uma sessão individual e duas de grupo por semana, gastando mensalmente cerca de Cr\$ 16 mil. Cláudio tem duas sessões individuais por semana e gasta também Cr\$ 16 mil mensais. Os três juntos gastam Cr\$ 52 mil por mês, o que dá 17,3 por cento do seu orçamento bruto e 21,8 por cento do orçamento líquido.

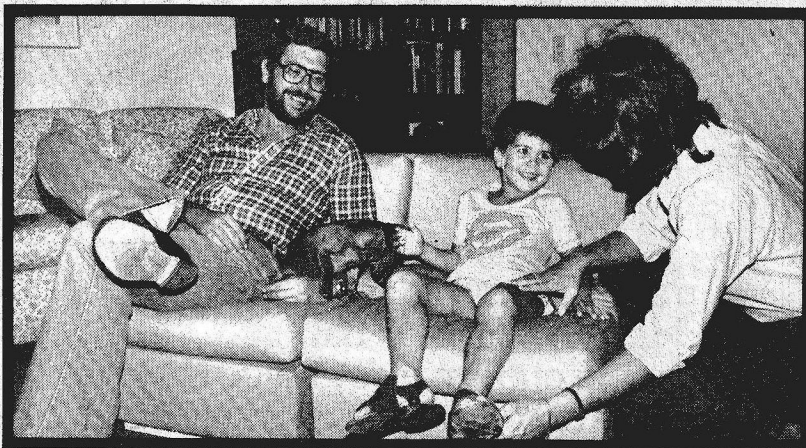
Eles têm um carro (um Fiat 1979) e uma moto. O carro gasta cerca de Cr\$ 10

O economista, o operário, a dona-de-casa e o caseiro

O brasileiro convive com a crise sem perder a esperança

Como os aumentos semestrais e a inflação se refletem no dia a dia do orçamento das famílias? Uma família de operários com renda líquida mensal de Cr\$ 16.500 e que já tem sua casa própria comprada em outros tempos precisa calcular muito bem o dinheiro para chegar ao fim do mês. Um casal de classe média com renda líquida

de Cr\$ 238. mil vive bem, mas não consegue dar o salto para comprar um apartamento na Zona Sul. Um caseiro que além disto faz pequenos serviços e, por não ter despesas de casa, economizou o suficiente para comprar vários terrenos se prepara para a velhice e parece mais feliz.



Riva, Cláudio e Joana: apartamento próprio não vale o sacrifício

mil de gasolina por mês e a moto Cr\$ 700. Junte-se a isto cerca de Cr\$ 2 mil de táxis mensais para levar Cláudio à terapia e teremos o total de Cr\$ 12.700 por mês, que representa 4,2 por cento do orçamento bruto e 5,2 por cento do líquido.

O casal tem uma cozinheira (que não dorme em casa e nem serve o jantar) e ganha Cr\$ 5 mil por mês. Além disto, há ainda a babá que dorme em casa e ganha Cr\$ 7 mil mensais e uma faxineira que vem duas vezes por mês e ganha Cr\$ 1 mil por mês. Pagam Cr\$ 2 mil por mês do INPS das duas e gastam ainda Cr\$ 3 mil com lavagens de carro, tinturaria e pequenos consertos em casa. Isto significa Cr\$ 18 mil o que dá 6,5, por cento do orçamento líquido e 7,5 por cento do bruto.

Com o lazer, que inclui cinema, teatro, restaurante e as viagens de fins de semana, além da prestação do Clube Lagoinhas onde são sócios, gastam cerca de Cr\$ 30 mil por mês, o que dá dez por cento do bruto e 12,6 do líquido. Já não saem mais tanto como antigamente.

O vestuário é para eles o item mais difícil de calcular, mas eles acham que está em torno de Cr\$ 10 mil por mês.

As despesas extras, eventuais, poderiam se situar em torno de Cr\$ 15 mil por mês, que dá 3,3 por cento do orçamento bruto e 4,2 por cento do líquido.

Feita a soma geral, as despesas vão a Cr\$ 207.200 por mês, o que significa que eles têm no mês de março um excedente de cerca de Cr\$ 30 mil. Isso não daria para se arriscar a compra de um apartamento?

Riva responde:

— Dentro do teto do BNH, daria. Mas não há como resolver o problema da entrada. O preço da construção e mais o preço do terreno faz com que um apartamento que nos caberia na Zona Sul esteja custando em torno de Cr\$ 5 milhões.

Joana acrescenta:

— Se para comprar apartamento é preciso sacrificar-se, apertar ainda mais os cintos enquanto se continua a trabalhar intensamente, eu prefiro optar por não comprar.

Benedito Gomes de Oliveira, o Mineiro: A vantagem de ser caseiro é que eu tenho meu saldo todo o mês

Benedito Gomes de Oliveira, o Mineiro, tem 47 anos e veio para o Rio aos 21. Trabalha há cerca de 16 anos com a mesma patroa tomando conta da casa numa família composta de seis pessoas. Ganha hoje bruto Cr\$ 7 mil por mês. Já teve carteira assinada nesta casa, mas acabou perdendo a carteira e não se deu ao trabalho de tirar outra.

Mineiro é aquela presença que, na casa, todos confiam e chegam a compará-lo a um filósofo oriental, dada a originalidade de seus ditos. Não é obrigado a dar expediente integral:

— O expediente acaba quando termina o serviço — diz, sorrindo.

Além disto, faz pequenos serviços de marceneiro, carpinteiro, arrumação de casa ou mudança dos conhecidos da família.

— Tem mês que posso tirar até Cr\$ 5 mil com isto, tem mês que não tiro nenhum.

Além disto, faz limpeza num edifício do Jardim Botânico, para onde deve se des-

locar diariamente, já que a família para a qual trabalha se mudou recentemente para o Cosme Velho.

Mineiro nasceu na vila de Alto Rio Doce, entre Barbacena e Ubá, na Zona da Mata de Minas. Nos seus primeiros tempos no Rio trabalhou como operário de obras, mas aborreceu-se, ficou desgostoso e arranhou o emprego de caseiro:

— A vantagem de casa de família é que eu tenho meu saldo todo mês, não tenho despesa de nada. A condução antigamente era 30 centavos, hoje já passou a Cr\$ 15.

De condução para o outro trabalho ele gasta Cr\$ 150 por mês. Fuma cigarro de Cr\$ 32 e consome 24 maços por mês, o que dá Cr\$ 668. Junte-se a isto a condução para ir nos fins de semana para sua casa em Niterói e mais a bebida ("que não é muita, mas é de lei, esta que todo mundo não conta, mas bebe") e as suas despesas fixas ficam em torno de Cr\$ 3 mil.

Ganhando cerca de Cr\$ 8 mil líquidos todo mês, ele economiza Cr\$ 5 mil.

— As prestações dos terrenos eu pago com os biscates de marcenaria. Por isto eu digo que minha vida não chega a ser boa, mas não é pior.

Despesas com médico e dentista ele também não tem:

— Quando morava em Minas eu era muito doente, acho que por causa do frio. No Rio fiquei bom de tudo, nunca fui internado em hospital nem na minha terra nem aqui.

Inicialmente, Mineiro comprou dois terrenos em Parque Dourado, contorno da Rio-Petrópolis, perto de Caxias, de 30 por 12 metros cada um. Foi há cerca de oito anos e os dois custaram Cr\$ 60 mil. Tem também um terreno em Tribobó, perto de Niterói, comprado a Cr\$ 250 mil. Ele está quase acabando de pagar as prestações de Cr\$ 250 por mês. Neste, ele vai construir sua casinha.

E, embora mineiramente não diga, tem ainda um apartamento na Cidade de Deus, que deu para a segunda mulher quando se separou.

Tem um filho de 21 anos que é casado e mora em Barbacena:

— Me larguei da mãe dele e deixei ele novo, não ajudei a criar. Mas passei para ele todos os meus bens de lá: herança do meu sogro, de meu pai e minha mãe.

— Estas coisas que comprei venho fazendo por causa de pensar na velhice. Não ajudo meu pai e mãe, são mais ricos do que eu. Eu vim juntando o meu dinheiro. Agora que veio este tempo ruim para os pobres e ricos, eu já tenho meus terrenhos, não preciso me apressar.

Mineiro tem uma televisão e gosta mais dos anúncios. Ouvindo o canto dos passarinhos que gosta de ter e de cuidar, ele sonha:

— Gosto de viajar mas não sou amarrado em carro: tenho medo de morrer rápido. Minha vontade era ter um tipo de fazenda, com plantação, banana, batata para fornecer ao Brasil.

José Carlos Marques, 35 anos, e sua mulher Erli Rodrigues Marques, 30 anos, moram num lugar que, à primeira vista e com certa imprecisão de nomenclatura, poderia ser chamado de favela: o bairro



Mineiro sonha com uma fazenda

José e Erli gastam quase a metade da renda familiar para comprar comida

do Iapi em Honório Gurgel, perto da Via Dutra.

José é funcionário há 12 anos da Nova América de Tecidos e está até hoje na sessão onde começou: a de máquina bobina-deira, onde o fio passa formando uma bobina que depois vai para a tecelagem. Ganhava até o fim de março Cr\$ 11 mil líquidos por mês, para trabalhar sete horas por dia, inclusive aos sábados. Em abril deve ter sido aumentado em 51 por cento.

Erli, tendo de levantar às 4 horas da manhã para fazer a marmita de José, de cuidar da casa e lavar roupa, ainda costura para fora: "Coisa pouca, porque não dá grandes tempos...". Ganha com isto de Cr\$ 800 a Cr\$ 1 mil por mês.

O casal tem casa própria, num terreno invadido há muitos anos e onde existe hoje uma associação que está tratando da legalização da posse. Acabou de pagar as prestações da compra do terreno no ano passado. Nele construíram uma casa de dois andares. E vivem na parte de cima, numa moradia com um quarto, sala, cozinha e banheiro.

— Só a gente mesmo sabe como fez esta casa — diz Erli. E José completa:

— Toda a tarde eu voltava do trabalho e emendava trabalhando de pedreiro. Nos

primeiros anos, fazia hora extra na firma à noite.

De qualquer forma valeu o sacrifício, porque a casa de baixo está alugada por Cr\$ 4.500 por mês. Com isto, a renda familiar do casal está em torno de Cr\$ 16.500 mensais.

Eles têm dois filhos, Carlos Henrique, de 12 anos, e Ana Cristina, de 8 anos, ambos estudando. A menina está em escola pública, portanto não paga nada. O garoto ficou quatro anos numa escola pública sem passar de ano, embora seja esperto e inteligente. Os pais resolveram então colocá-lo no colégio Walter Barros, onde pagam Cr\$ 300 por mês.

A maior parte dos gastos de José e Erli e sua família é com alimentação:

Erli explica:

— Se a gente não segura, gasta demais com comida. José faz compras no supermercado uma vez por mês e gasta Cr\$ 4.500. Além disto, como no sábado ele sai mais cedo do trabalho, passa na Pavuna e faz feira lá, gastando mais ou menos Cr\$ 500 de cada vez. Na feira a gente compra verduras, frutas mesmo é só laranja e banana. De vez em quando um peixe, mas não é sempre. No almoço eu quebro um galho fazendo ovo ou omelete só para mim e as crianças, mas no jantar é difícil a gente não comer carne. Quando digo carne, eu falo um bife pequeno para cada um, ou um pedaço de galinha ou peixe.

Com as despesas de pão todo dia (leite quase não compram porque as crianças estão grandes e não tomam mais) e mais a carne ou aquilo que falta durante a semana e é comprado perto de casa, eles gastam cerca de Cr\$ 2 mil mensais.

Somando tudo, dá um gasto de alimentação de Cr\$ 8 mil, ou seja, cerca de metade da renda familiar do casal.

Quanto às taxas (luz, imposto predial e taxa de lixo) eles pagam por elas cerca de Cr\$ 1.500 por mês. O gás é comprado de bujão e um bujão, dizem eles, dá para 40 dias. A última vez que compraram custou Cr\$ 290, mas a cada vez que compram ele vem com aumento. Preferindo arredondar as contas, o casal pode dizer que gasta Cr\$ 2 mil por mês.

José trabalha em Del Castilho e pega dois ônibus para ir e dois para voltar do trabalho, gastando por dia Cr\$ 56. As vezes prefere voltar de trem, porque não paga a hora do rush e é mais barato. Mas ir de trem é impossível: cheio demais. Ele gasta Cr\$ 336 por semana de condução e Cr\$ 1.344 por mês. O filho Carlos Henrique gasta Cr\$ 30 por dia de condução para ir à escola, o que completa um total de Cr\$ 600 por mês.

Eles têm em casa uma televisão (comprada há nove anos atrás e que não está funcionando muito bem, "mas quebra um galho") uma máquina de costura, um rádio e uma vitrola com gravador e rádio FM.

Feitas as contas, vê-se que o casal não está exagerando. Se não tiveram nenhuma despesa extra (coisa praticamente impossível de acontecer em qualquer família, seja ela de que classe ou posição social for) eles gastariam por mês cerca de Cr\$ 15.391.

Até há pouco tempo, o lazer se resumia a esporádicas visitas a parentes e amigos nos fins de semana e à televisão:

— E ela que ainda mostra as coisas a gente. Não parece, mas ensina muito. Se não fosse ela a gente era apagado de tudo. Praia é longe daqui, cinema e jantar em churrascaria também é longe e caro.

Embora reclame muito, José não acredita muito em movimento sindical. Nunca se aproximou muito destes assuntos. Suas ambições também são modestas. A mulher fala por ele:

— Se a gente tivesse um carrinho era ótimo dar uma voltinha no fim de semana. Se sobrasse eu gostaria de uma casa na praia, mas como sei que é querer de mais, queria morar fora daqui.